

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB

A Igreja como Tenda do Encontro: Um roteiro para
a conversão pastoral e sinodal

Pe. Dr. Antonio de Lisboa Lustosa - pároco e
professor de teologia pastoral e missiologia na PUC-SP



O Horizonte Fundamental: Por que novas Diretrizes?

Recepção do Sínodo: Instrumento explícito de recepção do Sínodo sobre a Sinodalidade na Igreja do Brasil.

Mudança de Época: Resposta às profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas.

As DGAE buscam assegurar que a Igreja permaneça fiel às suas tarefas permanentes:

Tríplice Tarefa:

1. Anunciar

2. Santificar

3. Testemunhar

Objetivo Geral (2026-2032)

a caminho da plenitude
do **Reino de Deus**

fiel à evangélica
opção preferencial
pelos pobres

Em comunidades de
discípulos missionários

sustentada pela
**Palavra e pelos
Sacramentos**

como **Igreja
sinodal**

Evangelizar,
anunciando
Jesus Cristo

Cap. 1: A Igreja como Tenda do Encontro

Lugar do Encontro: O encontro com Cristo e o abrigo acolhedor para as fragilidades humanas.

Lonas Alargadas: Simbolismo de uma Igreja aberta, móvel, que acolhe as periferias e cuida dos pobres.

Dinamismo Missionário: Uma tenda peregrina, em constante movimento e discernimento.

As Estacas: A estrutura firmemente sustentada pelas virtudes da fé, esperança e caridade.

As Raízes Bíblicas da Tenda

A Tenda Bíblica

- O Êxodo e o povo peregrino.
- Deus que caminha no meio do seu povo.
- Sinal histórico de hospitalidade e aliança.

Jesus arma sua tenda entre nós

- O mistério da Encarnação (“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós”).
- Cristo como o lugar definitivo do encontro.
- A Igreja como o corpo vivo de Cristo na história.

Cap. 2: A Escuta dos Sinais no Meio da História

“A Igreja se deixa interpelar pelos ventos do tempo e pelos passos do povo que nela busca abrigo.” (n. 17)

Sinais de Esperança

Força da Eucaristia e da Palavra

Iniciação à Vida Cristã

Protagonismo dos leigos e leigas

Piedade popular e santuários

Solidariedade nas crises e tragédias

Desafios da Evangelização

Individualismo e enfraquecimento comunitário

Polarizações e *fake news*

Desafios do mundo digital e IA

Violência e exclusão social

Crise do compromisso missionário

Cap. 3: Discernimento para uma Igreja Sinodal



“Em atitude sinodal, ela escuta, dialoga e se deixa converter, para que sua tenda seja cada vez mais lugar de comunhão, participação e missão.” (n. 41)

O Tríplice Eixo da Sinodalidade



COMUNHÃO

Diversidade como dom do Espírito.

Unidade sem uniformidade.

Respeito às diferenças; evitar divisões e sectarismos.



PARTICIPAÇÃO

Fundamento batismal: todos participam da evangelização.

Importância vital dos conselhos pastorais.

Formação e participação efetiva nos processos.



MISSÃO

Igreja em saída rumo às periferias existenciais.

Evangelizar com testemunho (Missão samaritana).

A finalidade de toda a estrutura eclesial é servir ao Reino.

Cap. 4: O Povo de Deus em Missão

“A tenda reúne na unidade a diversidade dos dons” (n. 47)

Quem são os sujeitos? Uma eclesiologia ampla e inclusiva.

A Tenda abriga a todos: Laicato, famílias, jovens, mulheres, idosos, povos indígenas, pessoas com deficiência e neurodivergência, vida consagrada e ministros ordenados.

Linha Condutora: Toda a Igreja, sem exceção, evangeliza.



Cap. 5: Caminhos da Missão

Modos concretos de armar a tenda no hoje da história

Animação Bíblica da Pastoral

Iniciação à vida cristã

Comunidades de
discípulos missionários

Liturgia e piedade popular

Serviço à vida plena para todos

Articulação inseparável entre espiritualidade, formação, liturgia e compromisso social.

Cap. 6: Compromissos Sinodais

*“A Igreja é chamada a firmar suas **estacas na conversão** e a reordenar seus **espaços** para melhor servir à **missão**.” (n. 157)*



A Prática da Conversão (Parte I)

Conversão das Relações

Cultura do Cuidado: Proteção rigorosa de crianças, adolescentes e adultos vulneráveis.

Comunicação: Renovar a linguagem e a presença, inclusive nos ambientes digitais.

Conversão dos Processos

Espaços de Sinodalidade: Fortalecer o Sínodo diocesano e a Assembleia pastoral.

Conselhos: Revitalizar o Conselho de Pastoral e o Conselho de Assuntos Econômicos.

Sustentação: O Dízimo como expressão de corresponsabilidade.

A Prática da Conversão (Parte II): Os Vínculos

Organismos do Povo de Deus

(Fortalecimento das estruturas de comunhão)

Projetos Missionários

(Apoio e integração das forças missionárias)

Pacto Educativo Global

(Compromisso com a educação humanizada e integral)

Ecumenismo e Diálogo

(Abertura inter-religiosa para a paz e fraternidade)

Conclusão: Peregrinos de Esperança

A Grande Esperança: As pequenas esperanças do cotidiano só encontram sentido na esperança definitiva que é o próprio Deus.

Horizonte do Jubileu 2025: A Igreja no Brasil compreende-se a caminho, caminhando rumo ao Reino definitivo.

Centralidade de Cristo: Toda ação evangelizadora nasce de uma renovada profissão de fé. O amor de Deus sustenta nossa perseverança missionária, mesmo em meio às limitações.

O Envio Missionário Permanente

- **A Estrela da Evangelização:** Sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida, somos chamados a acolher os desafios dos novos tempos com fidelidade.
- **A Tenda Aberta:** A Igreja permanece como espaço vital de acolhida, cuidado, liturgia e geração de vida.

A Tenda Aberta: A Igreja permanece como espaço vital de acolhida, cuidado, liturgia e geração de vida.

“Ide... eu estarei convosco todos os dias.” (Mt 28,19-20)